



Criando um livro infantil para deficientes visuais

Creating a children's book for the visually impaired

## Resumo

Este artigo aborda a importância dos livros feitos para crianças com deficiência visual. Esse público-alvo é pouco explorado pelas editoras, embora exista demanda para esse tipo de publicação. Atualmente, a maior parte dos livros com esse direcionamento é feito pelos responsáveis da criança com deficiência, e acabam sendo obras únicas. Os livros sensoriais são feitos de materiais simples que estimulam outros sentidos do leitor, como o tato e a audição. Fizemos um livro sensorial que complementa essa pesquisa, utilizando na prática as características necessárias para manter a criança interessada na leitura.

Palavras-chave: Deficiente visual, literatura infantil, livro sensorial

## **Abstract**

*This article discusses the importance of books made specially for children who are visually impaired. This target audience is not very explored by publishers, even though there is demand for this type of publication. Currently, most of this kind of books are done by the parents of those children with disabilities, and end up being single works. Sensorial books are made of simple materials, that stimulate other senses of the reader beyond vision, such as touch and hearing. We made a sensorial book along with this article, putting in practice the necessary aspects to maintain children entertained in the act of reading.*

Keywords: Visually impaired, children's literature, sensorial book

## Introdução

A literatura é muito importante para a formação de todos, mas tem maior relevância quando se trata de crianças com deficiência visual. A falta da visão afeta a criatividade, pois traz dificuldades à criança na hora de explorar o mundo em que vive. Porém, a literatura permite uma aproximação com o belo, e faz com que o leitor viva aventuras e imagine mundos fantásticos, auxiliando inclusive na formação de caráter do indivíduo.

Segundo Cândido, as camadas mais profundas de nossa personalidade são influenciadas significativamente pela literatura com a qual temos contato, causando mudanças que não conseguimos compreender completamente. Já Bettelheim afirma

que os contos de fada auxiliam a criança no processo de resolução de seus problemas internos e a descobrir sua identidade.

Apesar da importância da literatura ser evidenciada por teóricos influentes, muitas crianças tem seu acesso aos livros extremamente limitado devido a falta de publicações criadas para pessoas com deficiências. Não há apenas falta de livros de literatura infantil adaptados, mas também faltam livros didáticos feitos para crianças com deficiência, gerando dificuldades na sala de aula.

Os livros feitos para crianças com deficiência visual são classificados por Linden como livro-brinquedo, por conter atividades e possuir elementos em três dimensões. Também possuem especificidades indispensáveis, como o uso do Braille e o estímulo de outros sentidos além da visão, e isso encarece o custo de produção em larga escala dessas publicações.

## Revisão Bibliográfica

Para a criação desse artigo, nos baseamos em diversos autores que defendem a importância da literatura, como Antônio Cândido e Bruno Bettelheim. Ambos defendem que a literatura é capaz de modificar a identidade do leitor, evidenciando a importância da literatura para a humanidade. Os livros são também uma forma de adquirir os conhecimentos produzidos pelas gerações anteriores, mostrando a cultura da sociedade na qual foram escritos.

Cândido explica bem as mudanças que a literatura causam na personalidade do indivíduo com a citação:

"[...] As criação ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas mais profundas da nossa personalidade podem sofrer profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso de obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar." (CANDIDO, 1972, p. 805)

Segundo Bandura, o pensamento evolui de acordo com as informações que se absorve do mundo, e como os deficientes visuais recebem apenas informações resumidas, seu pensamento tende a ser mais inflexível. Por isso o acesso a literatura desde a infância influencia positivamente na formação do deficiente, modificando sua identidade e o modo como percebe o mundo.

Um texto muito utilizado nesse artigo é a tese de mestrado “Adaptação de livros de literatura infantil para alunos com deficiência visual”, de Vívian de Oliveira Preto, com o qual aprendemos a importância de adaptar os materiais escolares para crianças com deficiência visual, e quais são as características necessárias para que essas adaptações sejam feitas com sucesso. Entre elas estão o uso de letras grandes, texturas e o Braille.

Além disso, ela afirma que para que o leitor consiga atribuir significados ao que aprende, é necessário que haja experiências tátil-cinestésicas unidas à descrição verbal, permitindo assim a elaboração do conceito. Essa tese também foi muito útil para encontrarmos grandes autores sobre literatura infantil e deficiência visual.

Os livros adaptados devem estar de acordo com a fase da sequência de desenvolvimento da compreensão tátil, criada por Griffin e Gerber. As fases dessa sequência são consciência e qualidade tátil, reconhecimento da estrutura e da relação das partes de um todo, compreensão de representações gráficas e utilização de simbologias.

O público-alvo do livro que escreveremos está, em grande parte, entre as três primeiras fases. Portanto, devemos estimular a criança a procurar tamanhos, pesos, texturas e contornos, a distinguir formas e significados, e a colocar esses estímulos em um contexto coerente, para que exista uma associação correta entre a representação gráfica e o seu significado. Também usaremos o Braille para acostumar os leitores com esse tipo de escrita.

O mais importante fator dessa pesquisa é a inclusão social. Usamos os ensinamentos de Vygotsky como guia, principalmente a citação abaixo:

“[...] uma criança cujo desenvolvimento está complicado pelo defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que as outras, mas uma criança que se desenvolve de outra maneira.” (VYGOTSKY, 1997, p. 12)

## **Materiais e Métodos**

Atualmente, a literatura infantil direcionada às crianças com deficiência visual é muito limitada. O que mais se aproxima de um livro apropriado para crianças com tais necessidades específicas são os livros sensoriais, cujo conteúdo costuma resumir-se apenas a figuras com texturas variadas, dificilmente possuindo uma história para ser contada, o que os torna mais próximos de brinquedos do que de um livro propriamente dito.

Nossa pesquisa nos permitiu identificar não apenas a importância para o desenvolvimento da mente infantil que há numa literatura voltada especialmente para as crianças cegas, mas também a escassez de tais livros no mercado, e foi daí que surgiu a ideia de, simultaneamente com a pesquisa, criar um livro que suprisse às necessidades das crianças que possuem deficiência visual, total ou parcial.

Numa história voltada para tal público, é importante sempre ter em mente que os elementos explorados precisam ser mantidos no universo infantil. Se tratando de crianças com deficiência visual, existe ainda o cuidado com os referenciais imagéticos a serem usados, pois uma criança vidente percebe o mundo de forma completamente diferente do que uma criança cuja visão é limitada.

Tendo isso em mente, a primeira preocupação foi em relação à quais sentidos poderiam e deveriam ser explorados no livro. Buscamos abranger o máximo de sensações possíveis, trabalhando com diversas texturas, com som e também percepção térmica, e a melhor forma de explorá-las totalmente foi criando a história em cima dos elementos que queríamos utilizar.

A narrativa consiste na pequena aventura de Maria, uma jovem e simpática garota que desce os vários andares de seu prédio, sozinha, para comprar pão para sua mãe, deparando-se com algum tipo de desafio em cada andar por onde passa.

A ideia da história se passar em um prédio surgiu para adicionar alguma noção do espaço onde cada parte da narrativa ocorre. As páginas foram organizadas de forma a criar degraus nas folhas, sendo que assim conforme se avança na história, também há a sensação de estar descendo os degraus do prédio junto com a protagonista.

Na primeira página do livro, não há presente nenhum estímulo, nela simplesmente se encontra escrito os dois primeiros parágrafos da história, em letras grandes. Optamos por empregar letras maiores, pois assim a leitura seria facilitada para crianças com visão parcial, e o uso de uma fonte simples foi escolhido por tornar as letras mais facilmente reconhecíveis e familiares.

O público-alvo desse livro tem idades de 4 a 9 anos, ou seja, nem todos os nossos potenciais leitores são alfabetizados. Por isso o acompanhamento dos responsáveis durante a leitura é importante para o bom aproveitamento do livro. Colocamos o Braille além da escrita usual, pois assim a criança pode se familiarizar com essa forma de escrita, que foi desenvolvida justamente para possibilitar o ato da leitura por pessoas com deficiência visual grave.

Também adicionamos um índice no lado direito de cada página, cuja intenção é facilitar a localização da criança por entre a narrativa, sendo que em cada um deles é possível sentir o estímulo que está sendo usando naquela folha. Como na primeira folha não está sendo trabalhada nenhuma sensação, seu índice contém apenas o número um, escrito em Braille.

O início da história foi propositalmente destituído de interações, com o intuito de realçar os sentidos da página seguinte. Nesta, encontra-se uma porta, que foi trabalhada com a textura de madeira e possui uma maçaneta metálica. Quando aberta, permite sentir os degraus da escada do prédio, que guiarão Maria pelas próximas estrofes do conto.

Levando em conta que o sentido de leitura é da esquerda para a direita, há uma textura que começa suave na direita, e vai se intensificando conforme se aproxima da porta, que está localizada no extremo do lado direito. Essa textura foi colocada com a intenção de guiar a criança através da página até a porta, e também representa de forma metafórica como a sensação do tato leva uma pessoa cega da escuridão total ao conhecimento do mundo ao redor, como se ao usar os sentidos, uma porta se abrisse pra realidade que a cerca.

Na terceira página, o cadarço da protagonista se desamarra, e a criança deve ajudar Maria a arruma-lo. Essa interação busca desenvolver a coordenação, e tal atividade, considerada relativamente simples para uma criança vidente, vem a ser muito mais complexa e desafiante para uma criança cega.

As cores usadas são roxo e amarelo, cores vibrantes que contrastam entre si e se diferem facilmente do fundo, para que assim as formas possam ser melhor percebidas pelas crianças com visão parcial. Tal preocupação se repete nas próximas páginas, e foi levado em consideração por todo livro.

Ao descer o primeiro degrau, descobre-se a sensação de maciez. Quatro gatinhos, representados por pompons suaves ao toque, são a atividade da página, sendo que o objetivo é localiza-los e acaricia-los.

Quando a página é virada, é possível sentir uma textura diferente ao toque, que se estende por um grande retângulo. A forma e a sensação insinuam um carpete, e mesmo com uma textura mais suave que aquela usualmente associada a tal objeto, grosseiro e áspero, a

sensação despertada permite associação ao carpete. Optamos pela opção mais delicada por ser mais adequada ao formato de um livro.

Na página seguinte, foram exploradas numa mesma atividade duas ideias de percepção diferentes, tátil e térmica. Foi usada uma placa de metal, que representa a sensação de frio, e um pedaço de tecido, que simula um agasalho. A disposição foi pensada levando em conta o espaço até agora apresentado, ficando a porta para cada andar, que seria a saída de cada página, à esquerda. Sendo assim, primeiro foi posicionado o agasalho, e depois a placa gelada de metal, que representa o frio que está fazendo no exterior do prédio.

Quando os degraus acabam, as páginas voltam à forma da primeira folha, completamente plana e sem recortes. É esse formato que compõe a sétima página, onde é explorado o sentido da audição, cuja importância é fundamental para o desenvolvimento da criança com deficiência visual. Nesta atividade, um pequeno guizo deve ser tocado, representando a campainha da padaria. Segundo a chefe da fonoaudiologia da APAE, Cibele Michelin, uma das formas mais eficazes de estimular as crianças é com o uso do som. No jardim sensorial da APAE de Bauru, é frequente o uso de guizos, que ajudam a aguçar a audição, e exercitam a noção de profundidade e distância do mundo que os cerca.

A última página é finalizada com uma textura até então não utilizada, a de papel. O livro termina com a imagem de uma sacola de pão, delineada por um contorno fundo, e texturizada com uma sacola de papel amassada. Como não havia forma de incluir o cheiro, nem mesmo a textura própria do pão, o mais próximo dele que é possível explorar foi a sacola em que seria carregado.

A capa do livro também acompanha uma carga de significância e estudo. Nela, além do título escrito de forma convencional e em Braille, é possível ver e sentir um skyline, que representa a jornada de Maria, começando pela esquerda, com o contorno em relevo do prédio de Maria, e finalizando no lado direito, com a silhueta também em relevo da padaria.

As cores, assim como em todo livro, também foram uma preocupação. O azul destaca o skyline da capa, facilitando a compreensão das formas. Quando o livro é visto de perfil, é possível notar que os índices formam uma escada, que vai do começo da primeira ao fim da última página, somando à ideia de degrau, não somente no visual, mas principalmente no tato. Uma criança cega provavelmente notará a escada formada pelos índices antes de uma pessoa que enxerga, pois o toque nesse caso é mais eficaz na compreensão que a própria visão.

O enfoque do livro foi extrair o máximo possível de atividades e sensações para a criança com deficiência visual, sendo que para isso, em vários momentos foi preciso sacrificar a estética em prol de uma experiência tátil ampliada. Como resultado, o livro é visualmente muito simples, com cores vibrantes e contrastantes.

A experiência como um todo conseguiu incorporar muitos sentidos e sensações. Foram usados pedaços de tecido, pompons de lãs variadas, sacola de papel, guizos, pedaço de tapete, e até mesmo uma placa de metal pra proporcionar uma gama variada de texturas e de estímulos sonoros e térmicos. Quando a forma pode ser incorporada na atividade, um contorno em relevo indica sua delimitação. O uso marcado das silhuetas foi escolhido para facilitar a compreensão das formas, pois essa é uma grande dificuldade entre os deficientes visuais.

## Resultados e Discussões

O objetivo principal foi conseguir contar uma história sem necessitar da matriz visual para que esta fizesse sentido. Para tal meta ser atingida, usamos outros sentidos além da visão, como tato e audição, resultando numa obra repleta de sensações inusitadas. Para incorporar todos os elementos, foi necessário muito trabalho manual, isso fez do produto final um protótipo rústico, mas que cumpriu com sucesso os objetivos pretendidos.

Por ser um livro que depende intimamente de trabalho artesanal, com muitos elementos à parte, a produção em larga escala é mais complicada do que a de um livro infantil comum. A forma ideal de produzi-lo é como um kit "do it yourself" (do inglês, "faça você mesmo"). Nesse formato, o kit consistiria de duas partes, uma com o impresso vindo de fábrica, e outra com as texturas e outros elementos separadamente.

As páginas do livro em si viriam na primeira parte do kit, a de fábrica. Além das folhas já estarem no formato diferenciado, nelas também estaria impressa a história, na escrita usual e também em Braille. Na segunda parte, estariam presentes todos os outros elementos a serem incorporados nas páginas, como o guizo, o carpete e a placa de metal, tudo já pronto para ser incluído nas páginas.

A forma de kit viabiliza a produção industrial em larga escala, além de adicionar um elemento de diversão ao produto, proporcionando uma atividade extra a ser feita pelo responsável junto à criança.

O livro conseguiu unir diversos dos mais variados elementos numa mesma história coesa. A trama singela é passível de compreensão até mesmo pelas crianças mais novas, explorando situações com as quais a criança pode se relacionar.

## Conclusão

A literatura deve ser disponível para todos, principalmente para as crianças. Vimos a importância da literatura para os deficientes visuais, que tem a capacidade de expandir seus horizontes e torná-los mais criativos. Lidar com uma criança cega ou com a visão prejudicada é realmente complicado, e requer cuidados especiais para garantir seu desenvolvimento e aprendizado. Esse público merece ser visado, pois os produtos adaptados para pessoas com deficiência são realmente muito necessários.

O que aprendemos no processo de criação do livro e desse artigo pode ser resumido com o pensamento de Vygotsky sobre o aprendizado de crianças com deficiências. Uma criança cega não é menos desenvolvida do que uma criança vidente, apenas se desenvolve de outro modo. Precisamos aprender como estimular essas crianças a se desenvolverem e garantir que tenham um aprendizado adequado.

## Referências

ALMEIDA, M. **A importância da literatura como elemento de construção do imaginário da criança com deficiência visual.** Disponível em:

[http://www2.dbd.pucio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0912730\\_2011\\_Indice.html](http://www2.dbd.pucio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0912730_2011_Indice.html) Acesso em: setembro/2015

PRETO, V. **Adaptação de livros de literatura infantil para alunos com deficiência visual.** Disponível em: [http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/preto\\_vo\\_me\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/preto_vo_me_mar.pdf) Acesso: setembro/2015

VAN DER LINDEN, S. **Para ler o livro ilustrado.** São Paulo: Cosac Naify, 2011.

VYGOSTKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.